

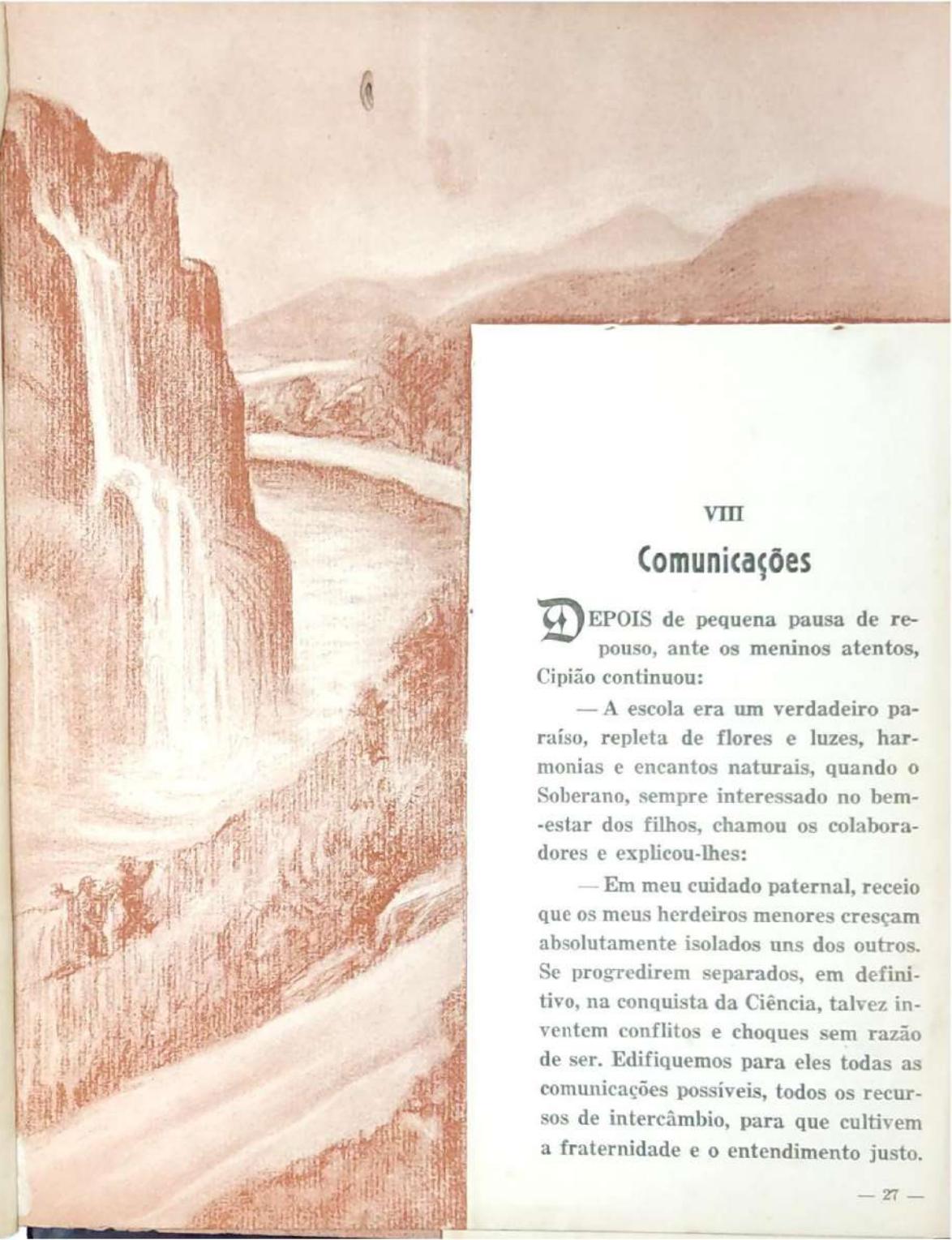
VIII

## Comunicações

**D**EPOIS de pequena pausa de repouso, ante os meninos atentos, Cipião continuou:

— A escola era um verdadeiro paraíso, repleta de flores e luzes, harmonias e encantos naturais, quando o Soberano, sempre interessado no bem-estar dos filhos, chamou os colaboradores e explicou-lhes:

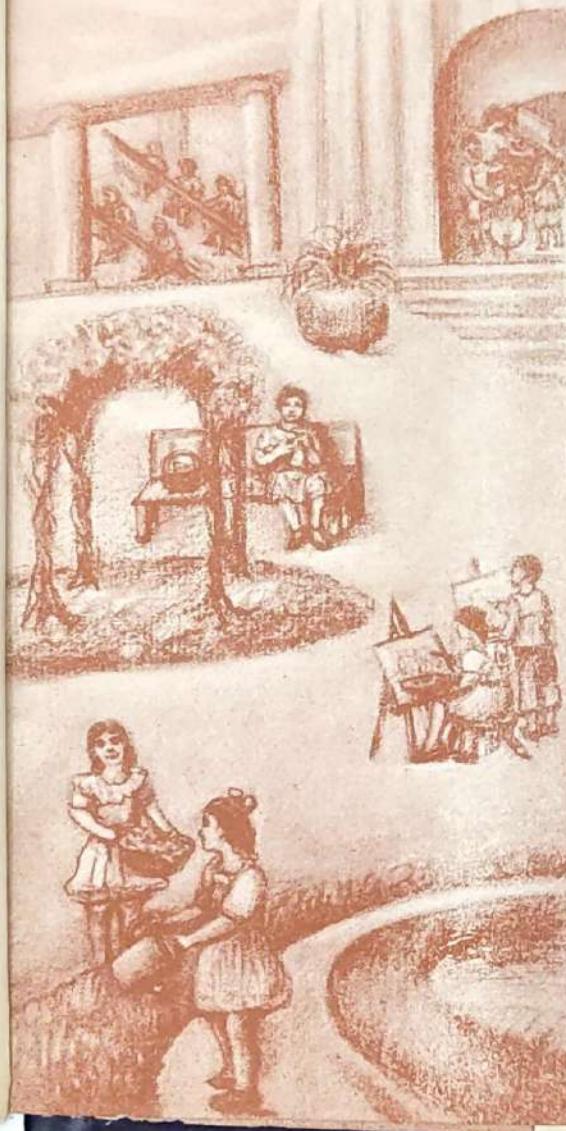
— Em meu cuidado paternal, receio que os meus herdeiros menores cresçam absolutamente isolados uns dos outros. Se progredirem separados, em definitivo, na conquista da Ciência, talvez inventem conflitos e choques sem razão de ser. Edifiquemos para eles todas as comunicações possíveis, todos os recursos de intercâmbio, para que cultivem a fraternidade e o entendimento justo.



Os colaboradores cumpriram-lhe as ordens, imediatamente.

Orientando extensas turmas de trabalhadores, dirigiram-se para as montanhas, em cujo interior havia volumosos depósitos de água fresca, e organizaram fontes numerosas, através de pequenas aberturas, formando assim rios maiores e menores, facilmente transformáveis em valiosas vias de comunicação. Além disso, estradas enormes foram rasgadas, naturalmente, ao longo de colinas e planícies, para que os príncipes não encontrassem motivos de insulamento prejudicial, aprendendo, com todas as instalações indispensáveis ao seu desenvolvimento, os princípios de solidariedade fraterna.

— /// —



## IX O Lar

**H**AO contente em aplinar as dificuldades do início, tornando os príncipes e as princezinhas tão ricos de dádivas, o Grande Senhor fez mais.

Sabendo que os filhos se caracterizavam por gostos diferentes, o Amoroso Pai concedeu-lhes a bênção do lar, facilitando-lhes os trabalhos e realizações.

Certas meninas apreciavam as flores, acima de tudo; outras encontravam nos livros a maior alegria, outras ainda se sentiam mais felizes no serviço manual. Acontecia o mesmo com os rapazinhos. Alguns davam tudo para que os deixassem nos trabalhos de agricultura, outros preferiam a arte ou a ciência. Observando nessa diversidade um estímulo vigoroso ao progresso geral, o Rei Poderoso e Bom determinou aos colaboradores a edificação do santuário do